



**PARLAMENTO
NACIONAL**
República Democrática de Timor-Leste

Voto n.º 10/2026

De pesar pelo falecimento de Luís Francisco Correia "Bai Lui"

Faleceu no dia 6 de julho de 2026 Luís Francisco Correia "Bai Lui". Nascido em Seical, município de Baucau, a 21 de junho de 1931, era filho de José Manuel Correia e Virgínia da Silva. Foi casado com Juliana da Costa Ximenes, já falecida. Tiveram quatro filhos: Edite Maria D'vila Correia, Bolimar Manuel Simão Correia, Ana Maria Ximenes Correia e Darvia Rosália Victor Correia.

Devido à guerra, Luís Francisco Correia e a sua família fugiram para a floresta, onde veio a ser nomeado vice-chefe da vila de Rizai e chefe da equipa de agricultores, ficando responsável por cultivar arroz e produzir sal, na área de Uatolari, para sustentar as FALINTIL e a comunidade.

Entre 1978 e 1981, regressou à vila, onde continuou o trabalho na clandestinidade. Juntamente com outros comandantes, organizou o serviço de apoio às FALINTIL e serviu de ligação entre a Resistência e a vila, transportando documentos vindos do mato.

Teve uma participação ativa nos eventos que conduziram, em 1983, ao Levantamento de Kraras. Após receber correspondência do comissário político Kakai (Joaquim Abafala), entregou-a Júlio Liborowai e, em seguida, reuniu-se com António Espírito Santo para tratar da preparação do levantamento, tendo logrado distribuir com sucesso as cartas de preparação aos outros comandantes. Os militares indonésios conseguiram, contudo, descobrir o plano, o que resultou na captura do grupo e na morte de quatro pessoas.

Luís Francisco Correia foi torturado e esteve preso durante um ano. Após a sua libertação, continuou o seu trabalho na clandestinidade, assumindo a responsabilidade pelos estudantes da vila, como José Fernandes "Nakfilak", Sukarno, Donaciano do Rosário Gomes "Pedro Klamar Fuik" e Dudu Ran Kadalak, e facilitando o contato dos estudantes da Escola Externato de São José com o Comandante David Alex "Dai-Tula".

Durante muito tempo, Luís Francisco Correia trabalhou sem cessar e com forte espírito lutador, continuando o seu trabalho na clandestinidade juntamente com outros comandantes, sem temor nem cansaço, na luta pela independência de Timor-Leste.

Após a independência em 2002, dedicou-se à agricultura, designadamente à produção de arroz. Em cooperação com a agência internacional alemã (GIZ), aprendeu técnicas para

melhorar o sistema de cultivo de arroz, tendo participado em várias exposições sobre agricultura, e fundou, em Buruma, Baucau, a cooperativa de crédito Ekodemorsa-Economia Saudável, por intermédio de um programa desenvolvido pela Secretaria de Estado de Cooperativas.

Reconhecendo, assim, o contributo prestado para a libertação nacional e para o desenvolvimento do setor agrícola em Timor-Leste, o Parlamento Nacional, reunido em sessão plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Luís Francisco Correia "Bai Lui", endereçando sentidas condolências à sua família, aos seus filhos e aos amigos enlutados.

Aprovado em 28 de setembro de 2026.

Publique-se.

A Presidente do Parlamento Nacional,



Maria Fernanda Lay